

Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os fatores que contribuem para a ocorrência da distorção idade/ano nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC

Los factores que contribuyen a la ocurrencia de la distorsión edad/año en los años iniciales de la enseñanza fundamental de la Escuela Básica Frei Damião, en el Municipio de Palhoça/SC

Factor kuera hina contribuyen opyta pe ocurrencia distorsión edad/año ary kuera iniziale mbo'ehao primaria Escuela Frei Damião, Município de Palhoça/SC

The factors contributing to the occurrence of distortion age / year in the initial years of fundamental education of the Frei Damião basic school, in the Municipality of Palhoça/SC

Renata Anselmo Mafra Coelho

Universidad Tecnológica Intercontinental

Nota de la autora

Facultad de Posgrado
Rmafra15@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo geral descrever os fatores que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC (Brasil). Como objetivo específico identificar o fator extraescolar e fatores intraescolares que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC. Foi utilizada uma metodologia de abordagem quantitativa e nível descritivo não experimental, foi aplicada a técnica da enquete estruturada, o questionário fechado dicotômico para os professores e entrevista com formulário fechado dicotômico para os pais/responsável. Como resultados, constatou-se, em nível de comparação a partir de uma média relativa entre os fatores, destacam-se: o fator extraescolar respondida pelos pais/responsável e professores sobressaem socioeconômico familiar com uma média de 80% de pontuação negativa sobre o grau de instrução dos pais/responsável, mostrando a dificuldade dos mesmos de colaborar com a vida escolar dos filhos, surgindo os problemas e as dificuldades na aprendizagem; no que se refere as causas intraescolares, o resultados dos pais/responsável e professores com média de 64% de pontuação positiva. Conclui-se que, conforme os resultados obtidos, os fatores que contribuem para a ocorrência da distorção idade/ano na escola pesquisada está no socioeconômico da família, mesmo assim não podemos culpa-los sozinhos pois a escola precisa ofertar meios de promover uma maior participação da família na escola como mostra o resultado dos pais/responsável e professores com média de 75% de pontuação negativa.

Palavras chave: Distorção idade/série; Extraescolar; Intraescolares.

Resumen

La presente investigación tiene como objetivo general describir los factores que contribuyen a la ocurrencia de la Distorción Edad / Año en los Años iniciales de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Básica Frei Damião, en el Municipio de Palhoça / SC (Brasil). Como objetivo específico identificar el factor extraescolar y factores intraescolares que contribuyen a la ocurrencia de la Distorción Edad / Año en los Años iniciales de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Básica Frei Damião, en el Municipio de Palhoça / SC. Se utilizó una metodología de abordaje cuantitativo y nivel descriptivo no experimental, se aplicó la técnica de la encuesta estructurada, el cuestionario cerrado dicotómico para los profesores y entrevista con formulario cerrado dicotómico para los padres / responsable. Como resultados, se constató, a nivel de comparación a partir de una media relativa entre los factores, se destacan: el factor extraescolar respondido por los padres / responsable y profesores sobresalen socioeconómico familiar con una media de 80% de puntuación negativa sobre el grado de instrucción de los padres / responsable, mostrando la dificultad de los mismos de colaborar con la vida escolar de los hijos, surgiendo los problemas y las dificultades en el aprendizaje; en lo que se refiere a las causas intraescolares, los resultados de los padres / responsables y profesores con media de 64% de puntuación positiva. Se concluye que, según los resultados obtenidos, los factores que contribuyen a la ocurrencia de la distorsión edad / año en la escuela investigada está en el

socioeconómico de la familia, aun así no podemos culparlos solos pues la escuela necesita ofrecer medios para promover una mayor participación de la familia en la escuela como muestra el resultado de los padres / responsable y profesores con promedio de 75% de puntuación negativa.

Palabras clave: Distorsión edad / serie; Extraescolar; Intraescolares.

Mombykypyre

Ko presente investigación pretende mombe'upaite factor kuera generale kuera contribuyen lape ocurrencia yve mba'e pe ary peteïha kuera ary kuera mbo'ehao primaria Escuela Frei de Damião, Município de Palhoça/SC (Brasil). Akaru peteï añetegua específico identificar factor kuera extraescolar kuera ha factor kuera intraescolar kuera contribuir lape ocurrencia yve mba'e pe ary peteïha kuera ary kuera mbo'ehao primaria Escuela Frei de Damião, Município de Palhoça/SC. Ha'e akue puruva/papyre peteï enfoque ha metodología descriptiva nahániri experimental yvatekue cuantitativo, ojeomoi akue pe técnica jeporeka cuestionario mba'e estructurado mbotyva/papyre dicotômico opyta mbo'ehára kuera ha pe entrevista dicotômico ndive omboty akue ysaja opyta padr kuera. Akaru resultado, ha'e akue juhuva/papyre, pe yvatekue comparación mba'e peteï py ao relativa apytépe factor kuera incluyen: pe factor pykue universitaria contestada rehe padres/tutor kuera ha mbo'ehára kueraojedestacan ojekuaáva socioeconómica mbytegua 80% puntuación ñembotove pe yvatekue tekombo'e mba'e padr kuera o tutor, hina techarã pe dificultad ellos mba'e colaborarpe pe ndive tekove temimbo'éva mitã kuera, pyahu kuera problema kuera ha dificultade kuera pe aprendizaje; mbovy las-pe ombojehu kuera intraescolar kuera me/pe, resultado kuera mba'e padr kuera ha mbo'ehára kuera peteï ndive mbytegua 64% puntaje positivo. ojeconcluye hina, según resultado kuera hupytuva/papyre kuera, factor kuera hina contribuyen lape ocurrencia edad/año mba'e pe mbo'ehao investigación ha'e socio-económica ogaygua, embargoÿre, ñande nahániri roikatu omboja les año porque pe mbo'ehao oreko hina kuave'ẽ opyta promover peteï guasuve jeike ogaygua pe mbo'ehao akaru resultado mba'e padr kuera ha mbo'ehára kuera peteï ndive mbytegua 75% puntuación ñembotove.

Mba'e mba'e rehepa oñe'ẽ: Distorsión edad/serie; Extracurricular kuera; Intraescolar kuera.

Abstract

The present research has the general objective of describing the factors that contribute to the occurrence of Age / Year Distortion in the Initial Years of Elementary School of Frei Damião Elementary School, in the Municipality of Palhoça / SC (Brazil). As a specific objective to identify the extracurricular factor and intraschool factors that contribute to the occurrence of Age / Year Distortion in the Initial Years of Elementary School of the Frei Damião Elementary School, in the Municipality of Palhoça / SC. We used a methodology of quantitative approach and non descriptive descriptive level, we applied the technique of the structured survey, the dichotomous closed questionnaire for the teachers and interview with dichotomous closed form for the parents / guardian. As a result, it was found, in comparison level from a relative average between the factors, the following factors stand out: the extracurricular factor answered by parents / guardians and teachers stands out familiar socioeconomic with an average of 80% of negative score on the degree of parents / guardians, showing the difficulty of collaborating with the children's school life, problems and difficulties in learning; with regard to in-school causes, the results of parents / guardians and teachers with a mean score of 64%. It is concluded that, according to the results obtained, the factors that contribute to the occurrence of age / year distortion in the school studied are in the socioeconomic family, even so we can not blame them alone because the school must offer the means to promote greater participation of the family in the school as the result of the parents / guardian and teachers with an average of 75% negative score shows.

Keywords: Distortion age / series; Extra-school; Intra-school.

Os fatores que contribuem para a ocorrência da distorção idade/ano nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC

O presente estudo incidiu sobre o fator extraescolar e fatores intraescolares vinculadas ao baixo crescimento no desempenho de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo esses fatores que afetam a ocorrência da distorção idade/ano (DIA).

Para Saraiva (2010) a distorção idade-série:

É a condição em que se encontra o aluno que está cursando uma série com idade superior a que seria recomendada ou prevista. É também denominada Defasagem Idade-série. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade a do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série, quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

Assim, a temática da pesquisa “Os fatores que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” que busca responder a seguinte questão: Quais os fatores que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC?

A esse respeito trataremos em específico do fator extra e fatores intraescolares como dimensão e alguns indicadores sendo estes, não por serem os únicos, mas sim pelo grande impacto que podem exercer sobre a distorção idade/ano na escola investigada. Como fator extraescolar: o socioeconômico da família sendo apenas uma subdimensão por ser relevante e exercer uma grande influência no desempenho escolar do aluno, como o tipo de moradia, a renda familiar, a escolaridade dos pais/responsáveis e a participação na vida escolar do aluno. Dentre os fatores intraescolares teremos duas subdimensão: o primeiro está no relacionamento do aluno na sala de aula, como: a interação em sala de

aula motivação na aprendizagem, e des(interesse); sendo o segundo o ambiente escolar quanto: a qualificação e prática docente, atrativa e interação da família e os membros da escola.

SOARES (2007) compreendem que esse fator extraescolar que estão relacionados à organização da sociedade e da família. Os fatores intraescolares são aqueles ligados às ações da escola em relação ao desempenho escolar dos seus alunos

Collares (1992, p.24-25) considera os fatores extraescolares e intraescolares cruciais. Para ela,

Os extra-escolares dizem respeito às más condições de vida e subsistência de grande parte da população escolar brasileira. Assim, as péssimas condições econômicas, responsáveis dentre outros fatores [...] a falta de moradias adequadas e de saneamento básico, enfim, todo o conjunto de privações com o qual convivem as classes sociais menos privilegiadas surge como o elemento explicativo fundamental. Dentre os fatores intra-escolares são salientados o currículo, os programas, o trabalho desenvolvido pelos professores e especialistas, e as avaliações do desempenho dos alunos que são hoje, segundo Guiomar Namó de MELLO (1983), "... mecanismos de seletividade poderosos". [...].

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) com enfoque na modalidade quantitativa, em nível descritivo com aplicação do questionário que se estima uma população de 88 entrevistados, sendo 60 pais/responsáveis de alunos do 2º ao 5º ano em distorção do ano de 2018 e 28 professores.

O Planejamento do Problema: a presente pesquisa foi desenvolvida devido a Distorção Idade/Ano é uma realidade enfrentada por inúmeros alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A diferença entre a idade e o Ano na qual os alunos se encontram, são alvos de grande discussão pelos pesquisadores, educadores, autoridades e órgãos competentes. A DIA é decorrente ao mau desempenho escolar do aluno que são afetados por vários fatores extraescolares (externos à escola) e intraescolares (de origem pedagógica).

Azevedo em sua pesquisa relata (2011, p. 05)

um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de Ensino Público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores tem contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Hoje no Brasil, a Distorção Idade/Ano continua sendo um problema antigo, que perdura até atualidade. Várias discussões e debates têm sido realizados, com intuito de abrir reflexão para a busca de resposta. Esta têm tomado, como ponto principal de debate, o papel das políticas educacionais e principalmente por pais/responsáveis, aluno e a escola investigada em relação aprendizagem dos alunos que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade.

Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Assim, pretende com essa pesquisa descrever os fatores intra e extraescolar que são variáveis existentes dentro e fora da escola de que maneira afetam o desempenho escolar do aluno contribuindo para a ocorrência da distorção idade/ano.

A Delimitação do Problema é: esta pesquisa ressalta-se que os alunos em distorção idade/ano, pais (responsável), professores, equipe gestora fazem parte da investigação científica com a finalidade de se obterem resultados mais amplos e significativos, de acordo com a proposta da pesquisa de verificar que a escolha do campo e dos sujeitos contenha o conjunto das experiências que se pretende captar na Unidade Escolar Frei Damião no Município de Palhoça, SC, Brasil, no ano de 2018.

A pergunta Geral da pesquisa é: quais são os fatores que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC? *As Perguntas Específicas da pesquisa são:* qual é o fator extraescolar que contribui para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC? Quais são os fatores intraescolares que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC?

A seleção da escola a ser investigada se *justifica* inicialmente pela minha relação profissional como integrante da equipe pedagógica, na qual atuo como apoio pedagógico, e também pela minha necessidade profissional de entender a complexidade dos elevados índices de alunos em distorção idade/ano que norteia essa unidade escolar. Além disso, nos anos iniciais do Ensino Fundamental perpassar o problema com relação ao elevado número de alunos em distorção idade/ano nessa etapa de ensino. A estatística da Secretaria de Educação do Município de Palhoça/SC mostrou que em 2017 existiam 30% de alunos 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estavam em situação distorção idade/ano. No entanto em 2018, se encontram 28% em distorção.

Outro ponto que merece destaque a respeito disso é com relação às inquietações dos professores, da equipe de gestão e da Secretaria de Educação no que se refere ao elevado número de alunos em distorção.

Os *Antecedentes da Investigação* esta baseado em: a fundamentação teórica teve como base diversos autores que textualizaram os fatores que contribuem para a ocorrência

da Distorção Idade/Ano e também confrontar as teorias estudadas com a situação investigada no objeto em estudo.

Base teórica: os fatores da distorção idade/ano no ensino fundamental

A distorção idade-ano é um problema que está presente na educação brasileira desde as últimas décadas do século XX, quando a escola pública passou a atender a um número maior de brasileiros, independente da classe social. Dado o aumento de estudantes nessa condição, somados àqueles que só conseguiam entrar na escolarização com idade superior à prevista, a relação oferta/procura em algumas séries entrou em colapso.

Peregrino (2010 *apud* Sales, 2016, p.70) informa que existe no cenário brasileiro uma ampla discussão acerca dos elementos que permeiam a realidade dos educandos, dado que acredita-se que a universalização do ensino trouxe à tona a falta de condições do Estado para atender a demanda, gerando uma educação de má qualidade.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (2010) orientam que:

[...] a educação escolar, comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento, e, especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, será uma educação com qualidade social e contribuirá para dirimir as desigualdades, assegurando, assim, o ingresso, a permanência e o sucesso de todos na escola, com a consequente redução da evasão, da retenção e da distorção idade-ano (BRASIL, 2010).

Causa extraescolar para ocorrência da distorção idade/ano

A primeira dimensão aborda o fator extraescolar, apresentando uma subdimensão, o socioeconômico da família em quatro indicadores: moradia e saneamento básico, renda familiar, escolaridade dos pais/responsáveis, e a participação dos pais/responsáveis na vida escolar do aluno.

Quanto a esses indicadores Dourado et al, (2007, p.16) afirma

que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, a imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, dentre outras, interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos.

Entende por essas condições social, econômica e cultural da família uma série de situações, como a estabilidade familiar, o desenvolvimento de um ambiente em casa que favoreça a aprendizagem, a dedicação de tempo para estudo e para lazer, além de outros elementos que estão relacionados ao desempenho do aluno.

As causas socioeconômico da família

Entendemos que a família é indispensável à garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar, ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento da pessoa. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação. É na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os vínculos humanos.

A família deve observar a criança e, ao mesmo tempo, criar um ambiente saudável para o desenvolvimento desta. É no convívio familiar que a criança inicia seu processo de desenvolvimento orgânico e intelectual, culminando na maturação da personalidade adulta.

Outro ponto em destaque é a inserção da mulher no mercado de trabalho que conseqüentemente deu início a uma nova estruturação familiar. Logo, não é mais apenas responsabilidade do homem prover o sustento. Essa nova configuração implica diretamente na porcentagem, diminuindo o tempo e atenção que os pais dedicarão ao processo de escolarização dos filhos.

As crianças que tem menor presença familiar em sua vida são aquelas que tendem mais ao mau rendimento escolar. Sem sombra de dúvidas a importância que a família dá a criança é essencial para o seu sucesso escolar. Também as interações da criança desde a mais tenra idade com a família implicarão no desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores – memória, atenção, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo. Por isso, é essencial que o seio familiar estimule a formação dessas funções que também implicarão diretamente no bom aproveitamento do filho na escola (RIBEIRO, 2013).

Vale ressaltar que é muito comum culpabilizar a criança e a “cultura desviante” pelo seu rendimento ruim no âmbito escolar. Porém, o homem é um ser social e o cenário socioeconômico é de grande importância para o seu desenvolvimento, é aí que entram os fatores extraescolares que possuem relação direta com a sociedade que este sujeito está inserido.

Tipo de moradia

Moradia e saneamento básico, trata-se da falta de acesso a lugares com condições mínimas para serem utilizados como habitação. Há muitas pessoas em situação de rua ou habitando casas inadequadas para se viver, como favelas e barracos improvisados sem as infraestruturas e Instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.

O estudo do Instituto Trata Brasil (2011) mostra que crianças com acesso a saneamento básico têm um melhor aproveitamento escolar. Por outro lado, aquelas que não usufruem desse benefício podem sofrer consequências intelectuais para a vida toda.

Estudos apresentados pelo Mundo Educação apontam que crianças com acesso a saneamento básico chegam a ter um aproveitamento de 20% a mais no rendimento escolar. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou, em julho de 2014, que a população brasileira atingiu 202,7 milhões de habitantes. Do total de crianças, com idade entre 7 e 14 anos, 97% estão na escola. Mas, de que forma a falta de saneamento básico no Brasil atinge diretamente o rendimento escolar, o aprendizado e a frequência escolar dessas crianças? Podemos citar a baixa renda familiar, a baixa escolaridade dos pais, a rotatividade habitacional, a moradia sem controle da porta de entrada, a falta de espaço, falta de banheiro dentro de casa, a falta de aeração e iluminação das moradias e a falta de mobiliários, além de estarem estas moradias, na maioria das vezes, localizadas em ambientes socialmente vulneráveis.

Renda Familiar

As famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País recebem Bolsa Família (PBF), sendo um programa é um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. O programa busca garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde.

De acordo com as informações do Ministério do desenvolvimento Social – MDS (2018) em todo o Brasil, mais de 13,9 milhões de famílias são atendidas pelo Bolsa Família. Segundo os dados fornecidos pela escola investigada 250 alunos são beneficiados pelo bolsa família.

Segundo Priscila Cruz a diretora-executiva do Todos Pela Educação (2010):

Os dados apontam que ainda muitas crianças e jovens estão fora da escola e que, em sua maioria, são justamente os de família de baixa renda. Os que estão na escola apresentam aprendizagem muito distante à adequada nas matérias que são a base escolar: língua portuguesa e matemática. E ainda vivemos um 'efeito funil' na Educação brasileira, com apenas 50% das crianças que entram na escola concluindo o Ensino fundamental na idade adequada. É preciso olhar para o presente e enxergar que o futuro destas crianças está definitivamente comprometido.

As dificuldades econômicas, principalmente nas escolas de periferia, que estão vulneráveis a uma série de fatores que acarretam insucesso escolar, bem como de encontrar ferramentas para promover a permanência desses alunos no convívio escolar.

A origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados na escola. Sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias desestruturadas e de baixos recursos econômicos, onde, aliás, se encontra a maior porcentagem de insucessos escolares.

As condições de vida das famílias dos alunos quanto a situação de emprego, a instrução escolar do responsável pelo aluno, a existência de alguém da família que possa orientar as crianças na execução das tarefas passadas pela escola e aconselhá-las a estudar podem ser elementos característicos do sucesso e insucesso escolar.

Grau de Instrução

Soares et al, (2012) enfatiza que o nível de escolaridade dos pais com a situação socioeconômico de famílias menos favorecidas é um fator interveniente na aprendizagem dos alunos. Dessa forma, filhos de pais analfabetos ou que não concluíram o ensino fundamental e que vivem em situação socioeconômico desfavorável têm menor probabilidade de sucesso escolar. Mas também apresentaram evidências de que o não acompanhamento das atividades escolares e a falta de tempo dos pais para correção delas podem influenciar negativamente na aprendizagem dos alunos

Segundo Brooke *et al.*, (2010)

Este fator significante na medida do desempenho escolar e relaciona-se com as atitudes que os pais tomam no desenvolvimento de comportamentos e atitudes dos filhos. A escolaridade dos pais se junta ao consumo cultural que os filhos podem ampliar, ao hábito de leitura, à disciplina e ao comportamento dentro e fora de sala de aula, o acompanhamento dos deveres de casa, a ajuda com as dúvidas que o filho tem com as lições, entre outros elementos. Deste modo, em teoria, o avanço da escolaridade dos pais aspira à reflexão na melhoria do desempenho de seus filhos.

A escolaridade dos pais é um fator muito influente na medida do desempenho, relacionando-se com as atitudes que os pais tomam e influenciam o desenvolvimento de comportamentos e atitudes dos filhos. Além disso, tal escolaridade vincula-se também ao comportamento dos pais diante da escolaridade dos filhos, como a exigência de dedicação e o comprometimento com a escola, o incentivo à leitura, o acompanhamento dos deveres de casa, a ajuda com as dúvidas que o filho tem com as lições, entre outros elementos. Assim, em teoria, o aumento da escolaridade dos pais tende a se refletir na melhoria do desempenho de seus filhos.

Acompanhamento na rotina escolar

Participação dos pais/responsáveis na vida escolar do aluno, é estar disposto e atento ao dia a dia do estudante. Pais engajados podem formar alunos mais seguros em sala de aula.

Os pais/responsáveis, têm o dever de orientar os filhos a desenvolver hábitos frente aos estudos. A tarefa de educar não cabe somente à escola, embora também seja um dos seus papéis. A participação da família na escola é fundamental para o bom desempenho escolar.

O não acompanhamento da vida escolar dos filhos bem como a falta de apoio e de transmissão de valores pelos pais exercem influência no abandono da escola. Outro fator apontado por Brandão et al (1983),

é que o nível de escolaridade da mãe reflete no tempo de permanência e no rendimento do aluno na escola. Percebe-se ainda que muitos pais só vão à escola quando a reprovação do filho está prestes a acontecer, culpando unicamente a escola por essa situação.

Assim, muitos pais precisam sair das suas casas cedo para trabalhar, retornando às suas residências somente à noite. Em casos como estes a casa na maioria das vezes fica na responsabilidade dos filhos, normalmente esses pais não disponibilizam de tempo para acompanhar as atividades diárias realizada pelos seus filhos na escola. Esse é um fator que contribui para o mau rendimento desse aluno.

Causas intraescolares para ocorrência da distorção idade/ano

Dentre os fatores intraescolares teremos duas subdimensão: o relacionamento do aluno em sala de aula, como: interação em sala de aula, a motivação na aprendizagem, e, o des(interesse). Sendo a segunda subdimensão: o ambiente escolar quanto: a qualificação e prática docente, atrativa, e, interação da família e os membros da escola.

Mesquita (2009) enfatiza intraescolar:

que é preciso o comprometimento de todos os sujeitos educativos (gestor, professor, pedagogo, alunos e comunidade) no processo de construção de um clima organizacional adequado a promoção de aprendizagens, de acordo com o perfil dos sujeitos que fazem parte de sua realidade, perpassando pela contínua reflexão acerca no modelo de gestão escolar, análise e adaptações do Projeto Político Pedagógico, planejamento, metodologia de ensino, formação docente, etc.

Entende por essas especificidades existente dentro da escola também está carregada de significados e valores, que na maioria das vezes é bem divergente dos objetivos traçados pelos alunos que a frequentam, bem como pelos profissionais que almejam ver o resultado de seu trabalho, o que inviabiliza o alcance da tão almejada aprendizagem.

Alguns defensores dos fatores intraescolares apontam a escola como responsável pelo sucesso e insucesso dos alunos das escolas públicas, tomando como explicações a prática pedagógica do professor.

Diferentemente dos autores que apontam a criança e a família como responsáveis pelo insucesso escolar, Brandão et al, (1983) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que:

o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Como se pode ver, a literatura existente sobre a Distorção idade/ano aponta que, se por um lado, há aspectos externos à escola que interferem na vida escolar, há por outro, aspectos internos da escola que também interferem no processo sócio educacional da criança, e quer direta ou indiretamente, acabam excluindo a criança da escola, seja pela evasão, seja pela repetência.

De acordo com Franco (2007) os fatores intraescolares são elementos existentes dentro da escola e que podem impactar [...] no espaço escolar, contribuindo ou não para o alcance dos objetivos educacionais relacionados à aprendizagem dos alunos.

Relacionamento do aluno na sala de aula

No entanto, Amorelli (2004) comenta que o aluno ao se relacionar com a classe como um todo, o professor não apenas transmite conhecimento em forma de informações, conceitos e ideias, mas também facilita a veiculação de valores e princípios de vida, que contribui para a formação do educando.

Desse modo, as relações existentes na sala de aula são de suma importância para o processo de ensino aprendizagem. Visto que essas relações podem interagir positiva e negativamente nesse processo. Segundo Dantas et al., (2011) cabe então ao professor analisar de que maneira a afetividade e a construção de valores estão acontecendo nesse ambiente. Sendo que uma relação afetiva saudável torna o clima mais propício a aprendizagem

Nesse contexto, cabe ao professor a função de estabelecer uma relação empática com os alunos, procurando conhecer seus anseios, interesses, formação e perspectivas futuras. A forma de se relacionar com eles é fundamental para o sucesso pedagógico, pois eles conseguem perceber se o professor gosta de ensinar e, principalmente, se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender.

Interação em sala de aula

Interação em sala de aula, de acordo com Antunes (2007, p.12) os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado.

Piletti (2004, p. 79) relata que “a relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica, como toda e qualquer relação entre seres humanos”. Com isso, o professor tem que saber que seus alunos são seres humanos, não objetos que podem ser manipulados, respeitando o seu lado afetivo e os valores que já trazem consigo do ambiente externo para o escolar (AMORELLI, 2004).

Assim, para o mesmo autor orienta o trabalho docente em sua interação com os alunos onde:

Três orientações básicas devem estar sempre presentes no trabalho do professor, em sua interação com os alunos: ao invés de punir o comportamento destrutivo, estimular e incentivar o comportamento construtivo; ao invés de forçar a criança, orientá-la na execução das atividades escolares, ouvindo o que ela tem a dizer, evitar a formação de preconceitos, por meio da observação e do diálogo constantes, que permitem ao professor constatar as mudanças que estão ocorrendo com o aluno e compreender seu desenvolvimento (p. 86).

Nesse sentido Britto; Kassis (2011) vislumbra a figura do professor como aquele quem media o processo de ensino e de aprendizagem, sendo o sujeito motivador e estimulador à aprendizagem, visto que ele é o maior responsável pelas estratégias de ensino em sala de aula.

Motivação na aprendizagem

Motivação na aprendizagem, embora o ser humano nasça potencialmente inclinado a aprender, necessita de estímulos externos e internos para que a aprendizagem ocorra. Vygostky (1994, p. 101) destaca que o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções.

A motivação é um dos fatores predominantes no sucesso da aprendizagem, pois é ela quem promove as buscas, as descobertas, o envolvimento e a satisfação na realização das atividades no contexto escolar.

Entretanto, o aluno quanto a sua motivação na aprendizagem pode apontar ou não o descontentamento com o ambiente escolar ou fora dele. Esses indicadores, muitas vezes, surgem devido ao desinteresse pela rotina de sala de aula.

É importante frisar, que esses indicadores, nos dias atuais, são vistos como elementos importante no processo de ensino, pois o professor, no ambiente escolar, lida com grandes desafios e responsabilidades vindas do contexto educacional. Sobre isso é importante discutirmos como está ocorrendo a motivação no ambiente escolar. Com base nisso, Lück (2009, p. 21) afirma que:

[...] os alunos são as pessoas para quem a escola existe e para quem deve voltar as suas ações, de modo que todos tenham o máximo sucesso nos estudos que realizam para sua formação pessoal e social. Para tanto, devem ser envolvidos em ambiente e experiências educacionais estimulantes, motivadoras e de elevada qualidade.

As sucessivas reprovações também contribuem para a desmotivação dos alunos e exercem grande influência na decisão de continuar ou não os estudos, principalmente por ocasionar a distorção idade-ano. O que se percebe, em muitos casos, conforme aponta Werneck (2001, p. 102),

é que o abandono escolar é consequência da reprovação, pois o aluno foi reprovado na série e não foi reprovado na vida. No ano seguinte, será mais velho, estará decodificando as coisas de modo diferente de seus colegas mais novos e mais imaturos em relação a ele, o reprovado, assim estigmatizado. Com o passar dos anos, os reprovados ficam com sua auto-estima mais e mais danificada, prejudicando o aprendizado, mas como não foram reprovados cronologicamente, aprende na rua, nas festas, com outros colegas e, quando não suportam mais o academicismo da escola, fogem dela.

De acordo com Carbonell (2002, p. 19), para estimular o aluno e contribuir para sua sólida formação é necessário a implementação de propostas inovadoras, pois elas “facilitam uma aprendizagem mais atraente, eficaz e bem-sucedida”. Tais propostas requerem, segundo o autor, uma série de intervenções em vários campos, exigindo:

Modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organização e gerir o currículo, a escola, e a dinâmica da classe.

Sendo assim, a escola precisa oferecer um ambiente atrativo, no qual os alunos sintam-se motivados e satisfeitos, e que possam aprender com prazer que será tratado mais à frente.

Des(interesse)

Segundo Wachovicz (2009, p.18) Na educação escolar, nem sempre os alunos querem aprender. A obrigatoriedade da matrícula coloca-os nas salas de aula, eles tornam-se amigos de alguns de seus colegas e passam a querer ir à escola. Mas a busca do conhecimento tem sofrido ao longo da história da instituição social escolar certo desencanto que vem dar na dissolução do desejo de aprender e que não favorece o enigma.

Como agente integrante da sociedade, a escola poderá perder seu espaço para a mídia informática, pois na visão de Knüppe (2006) os atrativos oferecidos por esta despertam interesses que estão além do simples fato de frequentar uma escola que, muitas vezes, não oferece os mesmos encantos gerando desinteresse e falta de motivação pelos estudos.

Segundo Silva (2012, p. 20) revela que muitos fatores contribuem para o desinteresse dos alunos:

[...] falta de recursos pedagógicos ou tecnológicos que despertem o interesse dos alunos ou quando estes existem não são utilizados de forma correta pelo professor, fatores internos do aluno como problemas emocionais ou psicológicos, a desestrutura familiar, [...] a dificuldade de absorção do conteúdo passado em sala de aula, conflitos com colegas, desentendimento com professores e também a repetência do ano letivo.

A participação da família é de extrema importância, pois a maioria dos alunos que apresentam dificuldades escolares enfrenta outros tipos de problemas particulares, ainda afirma que esses alunos que passam por problemas como a Distorção Idade Série, chegam à escola com a autoestima afetada.

Ambiente escolar

“A escola é um ambiente de importante representação na vida dos que a frequentam, pois é um espaço em que os conhecimentos, os valores e a cultura da sociedade são compartilhados” (BRITTO; KASSIS, 2011).

Conforme defende Saviani (2000, p. 13):

[...] é papel da escola garantir o acesso ao conhecimento científico e erudito aos alunos das camadas populares, uma vez que o domínio desse conhecimento é condição de cidadania para essa parcela da população. A escola começa a suprir essa função social com o ingresso do aluno.

Para Rego (2003, p. 22), “é nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela”.

Vemos que a escola atual também se encontra frente a inúmeros desafios. E para falar sobre a concepção de escola nos dias atuais é preciso falar sobre a função da escola que apesar do acesso, da educação para todos como avanço e aparato legal trazido pela Constituição de 1988, e a democratização do ensino defendida legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional 9.394/96 nos deparamos ainda com uma educação escolar que não atinge o ensino de qualidade.

Geralmente as escolas recebem alunos desinteressados, desmotivados, com dificuldade de aprendizagem, que não interagem com outros colegas e professores.

Por isso, o ambiente para Carvalho e Faria (2010) “também traz à vontade ou não de aprender. Portanto, deve-se pensar no espaço oferecido para os alunos no sentido de amenizar a angústia do educando diante das situações, deixando-os mais à vontade”. Por isso se faz necessário um ambiente tranquilo e acolhedor, no sentido de motivar o educando na sua permanência no ambiente escolar.

Atrativa

Segundo Cortella (2017), a escola não pode ser monótona e pouco atrativa para se estudar, o método de ensino não pode se distanciar da realidade vivida pelos alunos e com o acesso à tecnologia, que nos dá oportunidade de se ter informação a todo tempo, os alunos têm perdido o interesse na escola.

Um ambiente atrativo e estimulador poderá promover interesses e motivações nos alunos em relação aos estudos.

Para Knuppe (2006, p 277)

as crianças, atualmente, vivem em uma sociedade repleta de atrativos que encantam e fascinam e que possibilitam obter informações por meio dos meios de comunicação, o que para eles é mais atrativo do que ir à escola que por sua vez não oferece a mesma motivação que a sociedade oferece.

Nesse sentido a escola precisa proporcionar vínculo de afetividade e autoconfiança na comunidade escolar para que haja interações sociais dos alunos com todos na escola com objetivo de criar um ambiente que afeta a motivação e a aprendizagem.

A escola precisa ser um local atrativo, prazeroso e diferenciado, posicionamento que também é defendido por Ghedin (2011) ao informar ser primordial que a escola e seus profissionais possibilitem a socialização dos seres humanos, tratando-os de forma respeitosa, aproveitando suas experiências, bem como gerando saberes curriculares essenciais ao seu desenvolvimento.

Qualificação e prática docente

Qualificação e prática docente, ações incluindo a capacitação de seus docentes com cursos, seminários, oficinas etc., com o intuito de garantir a melhoria da qualidade de ensino. São nesses encontros que a qualificação e a motivação dos professores, e de todos os demais integrantes da administração escolar, recebem a atenção redobrada por parte dos gestores.

É previsto no artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, que deve ocorrer a formação continuada aos professores. Entretanto a formação inicial que, muitas

vezes, é deficitária, com diferentes concepções e conceitos de alfabetização. A formação inicial e continuada nem sempre é adequada à

[...] realidade educacional; mudanças nas propostas pedagógicas das escolas, nas quais pudessem discutir concepções de aprendizagem, currículo e avaliação que, em vez de somente classificar, pudessem evidenciar as reais potencialidades dos alunos etc. (RIBEIRO, 2002, p. 212).

Vale salientar, sem dúvida, que o professor é o líder do processo de educar, e para isso deve ser encarado verdadeiramente como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua formação profissional e de vida, maiores serão as possibilidades de desempenhar efetivamente uma prática democrática que eduque de forma positiva.

Vieira (2012), afirma que,

A formação do professor é fundamental, pois quanto maior a qualificação deste, melhor é a qualidade de ensino. Dessa forma, a qualificação do professor somada à infraestrutura e à diversidade das condições de aprendizagem promove a qualidade do ensino. Na educação básica, é primordial a utilização de vários recursos educacionais para se promover uma aprendizagem que recupere o baixo rendimento dos alunos.

Por isso, pode ser que em uma aula, os estudantes se interessem em participar de um debate e na outra aula, já estejam estafados. A prática pedagógica exige dinamismo (no que se refere a metodologias diversificadas), porém isso não significa que não haja rotina nas ações escolares. Essa é outra questão: não dá para viver de improvisos.

O aluno precisa perceber que o professor está seguro, que a aula foi planejada previamente. Mas também não dá para ficar engessado. Flexibilidade. É necessário perceber o que paira no ar, captar a mensagem implícita dos alunos.

O professor precisa atentar-se à contextualização, aproximar a prática à realidade do aluno, embasando-se nas potencialidades e na aprendizagem participativa.

Interação entre família e membros da escola

Interação família e os membros da escola é a participação da família no ambiente escolar é de essencial importância para o melhor desenvolvimento educativo dos alunos no aspecto social, cognitivo e afetivo, trazendo de maneira imediata uma boa inter-relação entre professores, alunos e comunidade escolar.

O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) orienta em seu Art. 53, parágrafo único que “[...] é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990, p.48). Família e escola são pontos de apoio ao ser humano, assim, quanto melhor for

a parceria entre ambas, mais positivos tendem a ser os resultados na formação do sujeito. Sobre conhecer a realidade de aprendizado dos filhos, questionado aos pais acerca das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem.

A interação entre escola e comunidade é amparada por leis que exigem, por exemplo, a criação dos conselhos escolares. Essas são estratégias de interação e de democratização do espaço escolar e favorecem a democratização da comunidade precisa ser um espaço aberto onde favoreça e solicite a participação de ensino.

No Artigo 12 da LDB, está previsto um nível mais aprofundado de relação família-escola e para operacionalizar essa integração foi instituído oficialmente em 2001, pelo Ministério de Educação e Cultura, o “Dia nacional da Família na Escola”, a ser comemorado no país todo dia 24 de abril. Com o lema: “Um dia para você dividir responsabilidade e somar esforços” a iniciativa surge como estratégia de reforço à importante presença da família na escola, tratando de temas como rendimento escolar do filho e a própria administração escolar. Trata-se assim, de um instrumento simbólico que tem a finalidade de aproximar e integrar a comunidade à escola.

É importante destacar que o apoio da família é fundamental para o sucesso escolar dos alunos. A escola sempre precisou da família como parceira e colaboradora, do processo educacional, e temos provado nestes últimos anos, a grave situação diagnosticada nos baixos desempenhos escolares, em que se destaca a ausência familiar no cotidiano escolar.

Método

Este trabalho tem como principais características o método dedutivo a ser utilizado em pesquisa básica do tipo bibliográfica, documental e de campo com enfoque quantitativo. Quanto aos objetivos, é de nível descritivo.

Nível da pesquisa: a investigação foi voltado para o nível descritivo. Segundo Triviños (1987):

Refere que a maioria dos estudos realizados no campo da educação é de natureza descritiva, pois o foco reside na vontade de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, problemas, escolas, professores, educação, preparação para o trabalho, valores, problemas do analfabetismo, desnutrição, reformas curriculares, métodos de ensino, mercado ocupacional, problemas dos adolescentes, dentre outros.

Desenho da Pesquisa: esta pesquisa tem desenho não experimental, uma vez que o pesquisador não manipula as variáveis. Tem por base uma abordagem de fontes secundárias de referência bibliográfica, e, de dados de fonte primária, colhidos através de pesquisa de campo. A perspectiva de temporalidade é transversal, tendo em vista que foi

Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

direcionada a uma coleta de dados feita num momento, embora obtenha conhecimento sobre o período de 01 (um) ano.

A população da pesquisa: buscou fazer um levantamento documental de quantidade de alunos em situação de distorção idade/ano que resultou em 60 alunos na escola estabelecida. A população da pesquisa abrange uma quantidade absoluta de 28 professores e 60 pais/responsável de alunos em distorção idade/ano. Nesta pesquisa não se utilizou amostra devido o número pequeno de pais/responsável de alunos em distorção idade/ano e docentes na escola pesquisada, o que não iria atender ao objetivo do estudo. Sendo assim, se utilizou a população absoluta. Técnicas da pesquisa: dentre as possíveis técnicas que podem ser utilizadas para coletar dados numa investigação quantitativa de acordo com Alvarenga (2010, p. 73);

“destacam-se as seguintes: observação estruturada, entrevista estruturada, questionários, etc”. Dentre estas foi aplicada a técnica da enquete estruturada e como instrumentos foi elaborado o questionário fechado dicotômico para os professores e entrevista com formulário fechado dicotômico para os pais/responsável. As perguntas foram estruturadas em dois blocos. Cada bloco corresponde a uma dimensão de pesquisa em concordância com os objetivos específicos do estudo em questão.

Resultados

A presente pesquisa teve como objetivo principal: Descrever os fatores que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damião, no Município de Palhoça/SC.

Para a análise se apresentam, nesta parte, os dados resultantes das respostas os fatores que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano no que se refere ao fator Extra e fatores Intraescolares.

PONTUAÇÃO GERAL POR DIMENSÃO SEGUNDO OPÇÕES DE RESPOSTAS				
DIMENSÕES	Pais/Responsável		Professores	
	Sim	Não	Sim	Não
EXTRAESCOLAR	262	398	75	233
Total	660		308	
INTRAESCOLARES	709	371	307	197
Total	1080		504	

Tabela 13: Distribuição de dados gerais por dimensão segundo opções de respostas

Na tabela 13, das 660 perguntas na dimensão extraescolar, os pais/responsável responderam 262 positivamente e 398 negativamente. Das 308 perguntas, os professores responderam 75 positivamente e 233 negativamente.

Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Na dimensão intraescolares, das 1080 perguntas, os pais/responsável responderam 709 positivamente e 371 negativamente. Das 504 perguntas, os professores responderam 307 positivamente e 197 negativamente.

Esta análise pode ser mais bem compreendida com ilustração e representação gráfica em pontuações que podem ser verificados no gráfico abaixo.

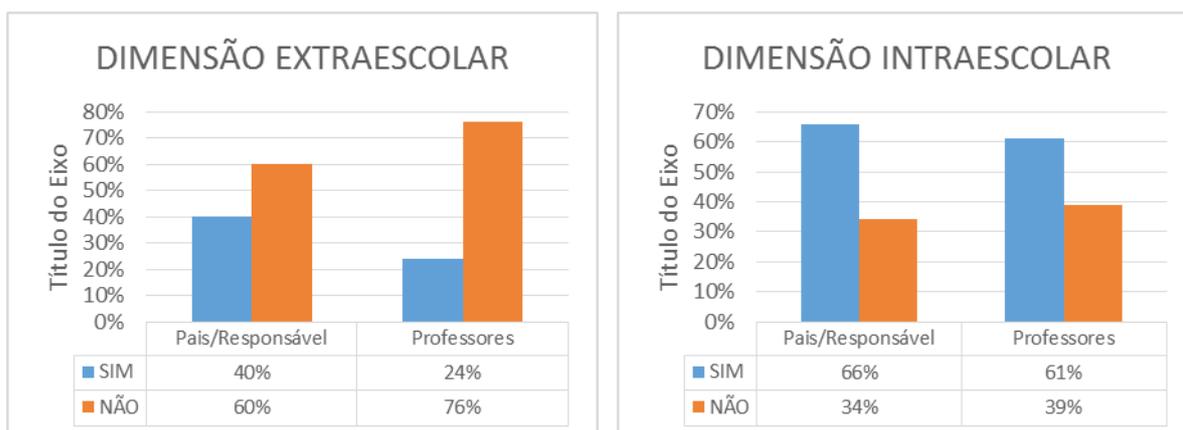


Ilustração 11: Distribuição de porcentagens por dimensões segundo opções de respostas.

Na dimensão extraescolar os pais/responsável responderam negativamente 60% e os professores responderam negativamente 76%. Isto indica que segundo Dourado (2007, p. 16):

que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, a imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, dentre outras, interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos.

Entende por essas condições social, econômica e cultural da família uma série de situações, como a estabilidade familiar, o desenvolvimento de um ambiente em casa que favoreça a aprendizagem, a dedicação de tempo para estudo e para lazer, além de outros elementos que estão relacionados ao desempenho do aluno.

Quanto a dimensão intraescolar os pais/responsável responderam positivamente 66% e professores 61%. Isto indica que os indicadores desta dimensão pouco contribui e não nulo com a distorção idade/ano, sendo que no indicador 10, a população pesquisada concorda a falta de interação entre família e membros da escola, sendo este um indicador fundamental para o melhor desenvolvimento educativo dos alunos no aspecto social, cognitivo e afetivo.

Segundo Mesquita (2009)

Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

que é preciso o comprometimento de todos os sujeitos educativos (gestor, professor, pedagogo, alunos e comunidade) no processo de construção de um clima organizacional adequado a promoção de aprendizagens, de acordo com o perfil dos sujeitos que fazem parte de sua realidade, perpassando pela contínua reflexão acerca no modelo de gestão escolar, análise e adaptações do Projeto Político Pedagógico, planejamento, metodologia de ensino, formação docente, etc.

Comentários

Esta investigação possibilitou por meio dos dados analisados e interpretados a constatação de existência de fator extra e fatores intraescolares contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Frei Damiano, no Município de Palhoça, SC, Brasil.

Conforme dados obtidos o nível de fator extraescolar que contribui para a ocorrência da Distorção Idade/Ano identificado com uma média relativa negativamente foi: tipo de moradia e Saneamento 78%, Renda familiar 73%, Grau de instrução 80% e o Acompanhamento da vida escolar 63%.

Por tanto, foi identificado que no indicador com maior destaque é o Grau de instrução, ou seja, a familiar com baixa escolaridade que tem dificuldade de colaborar com a vida escolar dos filhos, ocasionando o mal desempenho escolar e com isso uma futura reprovação e evasão escolar consequentemente colocando o aluno em distorção idade/ano.

Quanto os fatores intraescolares que contribuem para a ocorrência da Distorção Idade/Ano, identificou-se uma média relativa positivamente: Interação em sala de aula 59%, Motivação 66%, Des(interesse) 69%, Atrativa 81%, Qualificação e Prática docente 85%, Interação entre família e membros da escola 25%.

Por tanto, foi identificado que o indicador com maior destaque é a Interação entre família e membros da escola. Isso quer dizer que a família e escola são pontos de apoio ao ser humano, assim, quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos tendem a ser os resultados na formação do sujeito. Sobre conhecer a realidade de aprendizado dos filhos, questionado aos pais acerca das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem.

Contudo, se faz-necessário, que os dados e referenciais teóricos discutidos aqui possam contribuir inicialmente para a discussão acerca da distorção escolar e que novos estudos se delineiem e consolidem no intuito de colaborar ainda mais para a melhoria do fluxo e do desempenho escolar dos discentes nas instituições públicas brasileiras, respeitando a influência do fator extra e fatores intraescolares, tentando superar as

Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

dificuldades socioeconômico permitindo a permanência dos alunos e que os atores envolvidos no processo educacionais não se eximam de suas responsabilidades.

Portanto, a partir do momento em que os pais tomarem conhecimento e consciência de que as suas atitudes e a forma com que se relacionam com seus filhos podem repercutir no desempenho e em vários aspectos em suas vidas, as políticas sociais garantir direitos a moradia e saneamento básico adequado as famílias, a escola manter a interação e as atitudes para ser sempre um ambiente acolhedor e atrativo com apoio da Secretaria de Educação e do Governo Federal de investir em projetos educacionais e infraestrutura na escola, o corpo docente apresentando aulas explicativas e atraentes, e principalmente, os alunos acreditando mais em si mesmos, os problemas relativos à aprendizagem poderão ser minimizados.

Referências

- ALVARENGA, E.M. Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Tradução de Amarilhas Cesar. Assunção – Paraguai. 2º Ed, 2014.
- AMORELLI, A. B. M. A importância da afetividade na aprendizagem. Universidade Cândido Mendes, Pós-Graduação “Latu Sensu”, Projeto A Vez do Mestre. Rio de Janeiro, 2004.
- AZEVEDO, F. V. M. D. Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves” revista_nova/a4_v2. 2011
- BRASIL. Lei nº.8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1. ed. Brasília: Atlas, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRITTO, D. F.; KASSIS, R. N. Do interesse escolar à aprendizagem significativa: a relação professor-aluno em um contexto motivador. Anais do Seminário de Produção Acadêmica de Anhanguera. SARE. Anhanguera, v.2. 2011.
- CARVALHO, A. M. de; FARIA, M. A. de. A construção do afeto na educação. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol. 1, n.1, 2010.
- COLLARES, C.A.L. Ajudando a desmistificar o fracasso escolar. In: COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.M. (Org.). Preconceito no cotidiano escolar - ensino e medicalização. p.24-28, 1996.
- DANTAS, E. S.; SANTOS, M. J. dos; SANTOS, V. dos. A afetividade e a construção de valores em sala de aula: ensinando com amor, aprendendo com carinho, 2011.
- DOURADO, Luiz Fernandes (Coord.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília: INEP/MEC, 2007.
- FRANCO, Creso; ORTIGÃO, Isabel; ALBERNAZ, Ângela; BONAMINO, Alicia; AGUIAR, Glauco; ALVES, Fátima; SÁTYRO, Natália. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intraescolares”. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 277-298, abr./jun. 2007. Disponível em: < <http://www.mestrado.caedufjf.net/evasao-na-eja-sob-o-olhar-dos-alunos-de-tres-escolas-do-amazonas/>> Acesso em: 30 de mar. 2018.
- JUSBRASIL. Distorção idade-série na educação básica. 2013. Disponível em:< <http://moreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821615/distorcao-idade-serie-na-educacao-basica>> Acesso em: 25 abr. 2016.
- KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.27, pp.277-290.

Distorção Idade/Ano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

- LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola/ Heloísa Lück. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.
- PARO, V. H. Qualidade de ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Ed. Xamã, 2000.
- PATTO, M. H. S. A família pobre e a escola pública: Anotações sobre um desencontro. *Psicologia USP*, 3(1/2), 107-121,1992.
- PEREGRINO, M. Trajetórias Desiguais: Um Estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/11/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Elenilce_Sales.pdf> Acesso em: 20 de fev.2018.
- PILETTI, N. Psicologia educacional. 17 ed. São Paulo: Ática, 2004.
- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 3 Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- RIBEIRO, Madison Rocha. A formação continuada de professores de 1ª a 4 série do Ensino Fundamental em Castanhal/Pará: continuidade ou descontinuidade? 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2005.
- SAVIANNI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997
- SILVA, M. R. D. Causas e consequências da evasão escolar na escola normal estadual professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeias / PB. 2012. f. 20 Especialização em Gestão Pública Municipal. Universidade Federal da Paraíba/Universidade Aberta do Brasil. Conclusão no ano de 2012. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeias__pb_1343397993.pdf> Acesso em: 20 de mar 2018.
- SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación 2004, Vol. 2, No. 2. Disponível em:<http://www.equidade.faced.ufba.br/sites/equidade.oe.faced.ufba.br/files/jucinara_pinto_robinson_tenorio_-_a_influencia_dos_fatores_socioeconomicos_no_desempenho.pdf> Acesso 15 de mai. 2018.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175p
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- WACHOWICZ, Lilian Anna. Pedagogia mediadora. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- WERNECK, H. A nota prende, a sabedoria liberta. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.